

De uma obra com a complexidade e amplitude de *Grande sertão: veredas* espera-se que as adaptações para outras linguagens sejam cuidadosas e dignas do seu valor. Dois aspectos parecem ter norteado a transposição para CD: um *recorte* da estrutura narrativa capaz de levar à sua compreensão e a *perspectiva* do narrador, mais especificamente, da voz que enlaçará o ouvinte, envolvendo-o nos segredos do “grande sertão”. Como seria essa voz?

Num enredar *desacertado* — “contar seguido, alinhavado, só mesmo sendo as coisas de rasa importância” — despontam do romance muitas vozes que registram a imensidão do sertão. Diadorim, Joca Ramiro, Zé Bebelo, Medeiro Vaz, Otacília e tantas outras orquestradas por Riobaldo, a voz que conduzirá as diversas temáticas às questões da essência humana. Com elementos estruturais complexos — o tempo narrativo, o ponto de vista do narrador em suas sucessivas idas e vindas e o emaranhado de episódios entrelaçados — Guimarães Rosa busca um leitor atento e que se envolva progressivamente nessa teia de mistérios.

É Riobaldo, narrador-personagem, quem encaminhará o leitor num percurso que ressoa no recordar, trazendo de volta ao coração aventuras, lutas, decepções, amores, medos, dores, alegrias. Enfim, situações e sentimentos expressos através da memória. “A lembrança da vida da gente se guarda em trechos diversos, cada um com seu signo e sentimento, uns com os outros acho que nem não misturam.” É no tempo da memória que o leitor de *Grande sertão: ve-*

redas irá compor Riobaldo em suas diferentes vozes: voz de menino, voz da juventude, de Tatarana, do Urutu Branco. Vozes que irão acompanhá-lo por toda leitura e muito além dela.

A partir das perspectivas — do recorte da obra e da voz do narrador, observaremos a arriscada passagem de *Grande sertão: veredas* para CD. Lançado pela *Coleção Ler e Ouvir* como o primeiro trabalho de um projeto de divulgação da literatura por CDs, *7 episódios de Grande sertão: veredas* trouxe boas soluções na transposição da obra. Reuniu uma equipe bastante qualificada para sua produção: Marily Bezerra, cineasta, produtora do filme *De janeiro, minas*, que retrata o primeiro encontro de Riobaldo e Diadorim; Maria Neuma Cavalcante pesquisadora e coordenadora do arquivo do escritor no IEB/USP, e, como leitores da obra e colaboradores na definição do recorte, o bibliófilo, José Mindlin e os críticos literários Antonio Candido e David Arrigucci Jr.

Composto em dez faixas, destacam-se no CD sete importantes episódios para compreensão da obra. Entre o *Encontro de Riobaldo com o menino* (Diadorim) — faixa 3, que indicia mudança, a “novidade quieta” a partir de emoções e sentimentos nunca percebidos por Riobaldo, até *Paredão: a batalha final* — faixa 9, com o fim de Hermógenes, a morte de Diadorim e a revelação, foram selecionadas as seguintes passagens: o primeiro contato de Riobaldo com o bando de Joca Ramiro; o reencontro com Diadorim; o

pacto com o demo (questão que acompanhará Riobaldo por toda narrativa); a passagem de jagunço a chefe — “Urutu Branco e A batalha do Tamanduá-tão”.

As faixas primeira e nona não trazem episódios, concentram-se em descrições de personagens e situações. Na primeira, “Nonada”, José Mindlin faz a leitura integral da página inicial do romance. Antonio Candido dimensiona as personagens que participarão da aventura vivida por Riobaldo, e Davi Arrigucci dá um destaque especial a Zé-Bebelo. Na última, “Travessia”, José Mindlin e David Arrigucci compõem o descontínuo viver de Riobaldo, após a morte de Diadorim.

O recorte apresentado não deixa marcas de transgressão. Aqueles que serão iniciados no romance por esta leitura, terão a possibilidade de conhecer passagens significativas da narrativa e a criativa e complexa linguagem roseana, elementos que, provavelmente, serão estímulos a um maior contato com a obra. Para os leitores de *Grande sertão: veredas*, talvez fiquem algumas inevitáveis “lacunas” ou o desejo de ouvir outros episódios nas vozes dos narradores; o julgamento de Zé-Bebelo, o caso de Maria Mutema, a descrição de Joca Ramiro ao se encontrar com o seu bando e conhecer Riobaldo, características de Diadorim, palavras, períodos, parágrafos são poucas referências diante do que nos oferece Guimarães Rosa.

Alternando-se entre os episódios, Antonio Candido, David Arrigucci Jr. e José Mindlin fazem com que Riobaldo

adquira forte expressão como voz que recorta o tempo entre o passado longínquo e a presentificação de momentos importantes. Como leitores do romance, os três narradores buscam, na economia da entonação, do ritmo e do timbre da voz, caracterizar o clima dos episódios, as emoções vividas por Riobaldo e os personagens, aproximando-se de contadores de histórias.

Ao optar pela leitura dos episódios, revitaliza-se o texto literário, oferecendo-lhe o lugar de destaque no CD. Nessa perspectiva de dispor o texto em primeiro plano, encontra-se também o trabalho do grupo de *Contadores de Histórias Miguilim*. Jovens mineiros da cidade de Guimarães Rosa — Cordisburgo — que trazem na fala regional a intensidade da linguagem do escritor e, na narração das histórias, a integração entre fala e canção, levando o ouvinte à recepção de um texto, não mais como escritura, mas como narrativa oral.

Entre as passagens narradas, há algumas que se intensificam na audição do CD. José Mindlin, na primeira faixa, oferece ao ouvinte a voz de Riobaldo idoso e consegue dimensionar a força do narrar. Antonio Candido, na *Madrugada de Siruiz*, traz a voz da juventude, entrecortada pela surpresa e admiração diante das novas descobertas. Davi Arrigucci Jr., no *Pacto das Veredas Mortas* e no episódio do Urutu Branco, entre o medo, a aflição, a satisfação e o poder de decisão, apresenta as vozes do jagunço e do chefe Riobaldo. E na união dos três narradores, momento da

Batalha Final, despontam vozes de guerra que emocionam como a morte de Diadorim e a dor de Riobaldo.

Merece destaque a segunda faixa, momento em que o narrar abre espaço para a canção. Antonio Candido nos apresenta com a adaptação do texto da *Canção de Siruiz* a uma melodia folclórica e canta. Apesar de não resultar em uma “toada toda estranha”, o *cantador* desperta o ouvinte para a beleza da cantiga e conduz a audição por um novo percurso. Assim como na obra, a canção anuncia um novo caminho para Riobaldo — a descoberta de um “grande sertão” e convida o ouvinte a entrar nesse universo.

7 *Episódios de Grande sertão: veredas* delinea-se como um excelente instrumento de apoio pedagógico, oferecendo aos professores um recurso para estimular a leitura. O encarte contém informações sobre o autor, a obra, os narradores, uma bibliografia básica e desenhos do artista plástico Poty, que ilustrou várias obras de Guimarães Rosa.

O trânsito entre o pedagógico e o artístico não é um caminho difícil a percorrer com esse material. A primeira tiragem, com distribuição gratuita, foi direcionada a escolas e bibliotecas públicas, a segunda, apresenta alguns acréscimos, como um guia de orientação para sua utilização em sala de aula.

Adaptar *Grande sertão: veredas*, obviamente, não é tarefa fácil. É dar destaque à delicadeza e ao cuidado com que Guimarães Rosa concebeu a obra, procurando um resultado próximo à idéia de que “o real não está na saída nem

na chegada: ele se dispõe para a gente é no meio da travessia”. E isso, o CD *7 episódios de Grande sertão: veredas* parece ter conseguido.

Elizabeth Ziani é mestre em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo. Autora de “A dança dos títulos em Remimento”, de Guimarães Rosa [*Revista IEB*, nº 41].